

Diagonal

Pedaços de matéria
no vão do espaço,
corpos ofuscantes nas calçadas;
chacinas de luzes acesas,
brilhantes estendidos no varal;
há uma luz acesa,
no fim do túnel-sem-fim;
há um ponto final
no fim da frase, perguntando;
o horizonte está tão claro,
esse cinza avermelhado na noite;
a brasa continua acesa a brincar
iluminado nossos corpos nus,
depositada entre os dedos...

Canhões se calam no tempo,
senhoras empurram suas cadeiras;
os ternos ditam as regras,
paralelos que sempre se cruzam;
há uma vingança
pra toda essa inocência;
há uma exatidão
nas vozes que vêm de tão longe;
tudo está errado,
transpondo as linhas e folhas;
eu puxo o lençol para mim,
ensaio teu corpo com as mãos,
nos cubro de todo esse escombro
que é a nossa vida...